

Expediente editorial

Diretor Geral

Rafael Peregrino da Silva
rperegrino@linuxmagazine.com.br

Editores

Flávia Jobstraibizer
fjobs@linuxmagazine.com.br

Laura Loenert Lopes
llopes@linuxmagazine.com.br

Editor de Arte

Hunter Lucas Fonseca
hfonseca@linuxnewmedia.com.br

Colaboradores

Konstantin Agouros, Hanno Böck, Eric Amberg, Vincze Aron Szabo, Patrik Fehrenbach, Bruce Byfield, Martin Loschwitz, Kurt Seifried, Zack Brown, Jon "maddog" Hall, Alexandre Borges, Cezar Taurion, Gilberto Magalhães, Klaus Knopper, Augusto Campos.

Tradução

Laura Loenert Lopes

Revisão

Flávia Jobstraibizer

Editores internacionais

Uli Bantle, Andreas Bohle, Jens-Christoph Brendel, Hans-Georg Eßer, Markus Feilner, Oliver Frommel, Marcel Hiltzinger, Mathias Huber, Anika Kehrer, Kristian Kiffling, Jan Kleinert, Daniel Kottmair, Thomas Leichtenstern, Jörg Luther, Nils Magnus.

Anúncios:

Rafael Peregrino da Silva (Brasil)
anuncios@linuxmagazine.com.br
Tel.: +55 (0)11 3675-2600

Penny Wilby (Reino Unido e Irlanda)
pwilby@linux-magazine.com

Amy Phalen (América do Norte)
aphalen@linuxpromagazine.com

Hubert Wiest (Outros países)
hwiest@linuxnewmedia.de

Diretor de operações

Claudio Bazzoli
cbazzoli@linuxmagazine.com.br

Na Internet:

www.linuxmagazine.com.br – Brasil
www.linux-magazin.de – Alemanha
www.linux-magazine.com – Portal Mundial
www.linuxmagazine.com.au – Austrália
www.linux-magazine.es – Espanha
www.linux-magazine.pl – Polônia
www.linux-magazine.co.uk – Reino Unido
www.linuxpromagazine.com – América do Norte

Apesar de todos os cuidados possíveis terem sido tomados durante a produção desta revista, a editora não é responsável por eventuais imprecisões nela contidas ou por consequências que advenham de seu uso. A utilização de qualquer material da revista ocorre por conta e risco do leitor.

Nenhum material pode ser reproduzido em qualquer meio, em parte ou no todo, sem permissão expressa da editora. Assuma-se que qualquer correspondência recebida, tal como cartas, emails, faxes, fotografias, artigos e desenhos, sejam fornecidos para publicação ou licenciamento a terceiros de forma mundial não-exclusiva pela Linux New Media do Brasil, a menos que explicitamente indicado.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

Linux Magazine é publicada mensalmente por:

Linux New Media do Brasil Editora Ltda.
Rua São Bento, 500
Conj. 802 – Sé
01010-001 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 (0)11 3675-2600

Direitos Autorais e Marcas Registradas © 2004 - 2013:
Linux New Media do Brasil Editora Ltda.
Impressão e Acabamento: EGB

Atendimento Assinante

www.linuxnewmedia.com.br/atendimento
São Paulo: +55 (0)11 3675-2600
Rio de Janeiro: +55 (0)21 3512 0888
Belo Horizonte: +55 (0)31 3516 1280

ISSN 1806-9428

Impresso no Brasil

Obama está olhando!

Um ladrão entrou em uma casa, à noite, no escuro, com uma lanterna. De repente ouviu uma voz: “Obama está olhando!”. Voltou rapidamente o facho da lanterna na direção da voz, iluminando um papagaio, que disse: “Olá! Meu nome é Stallman!”. “Que nome estúpido para se dar a um papagaio! Quem foi o idiota que lhe deu esse nome?”, perguntou o ladrão. “O mesmo que deu o nome de Obama para o rottweiler!”

O desfecho da anedota acima fica por conta da imaginação do leitor. O mesmo não pode ser dito do “estrago” realizado na confiança do mercado mundial de tecnologia da informação pelas recentes notícias sobre os programas de vigilância de tráfego de dados (de Internet e voz) — PRISM, da Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos (NSA), e Tempora, do QG de Comunicação Governamental Britânico (GCHQ) —, especialmente no que tange ao até então aquecido mercado de computação em nuvem pública! Essas duas agências de inteligência cibernética são as mais proeminentes de um grupo de países chamados “The 5 Eyes” (EUA, Inglaterra, Canadá, Austrália e Nova Zelândia), desde sempre envolvidos com espionagem digital — o programa ECHELON, que povoa teorias de conspiração internacionais, teria sido criado e operado por esse grupo. Esses programas de vigilância são enormes e sofisticados, e tem como fundamento o estado da arte em sistemas de análise de dados. E não imagine o leitor que no Brasil não hajam iniciativas na mesma direção: a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) também tem uma equipe montada coletando dados e informações de usuários do Facebook, Twitter, Instagram e Whatsapp, em um projeto de codinome Mosaico. Com toda essa atividade de coleta (nem tão) sigilosa de dados, várias empresas que atuam no segmento de serviços de Internet (em sua maioria, provedores) na Europa já declararam que seus clientes tornaram-se mais conservadores desde que as revelações de Edward Snowden foram divulgadas, e as previsões de aumento na adoção de Cloud pública em 2013 já estão sendo revistas.

Em 2008, Richard Stallman profetizou esse tipo de problema, quando declarou que, do ponto de vista do controle dos dados, computação em nuvem pública era uma armadilha, e que os usuários deveriam manter suas informações sempre em sua máquina local, claro, usando um sistema operacional livre. De qualquer modo, já é possível manter dados em nuvem pública sem sacrificar o controle sobre eles, sua segurança e confidencialidade. Várias organizações não-governamentais de tecnologia e agências de TI de governos europeus estão indicando o uso de meta-máquinas de busca, que não armazenam dados dos usuários, a utilização de servidores proxy e da rede Tor para navegação anônima, além de criptografia de e-mails e o uso de protocolos seguros para o seu envio. Adicionalmente, sistemas de arquivos em servidores em nuvem pública devem ser criptografados e um backup local sempre deve ficar disponível. Mas o que fica claro é que a consciência em torno da questão da segurança de dados deve finalmente aumentar, em face da situação atual (o que é bom), e é bem provável que a quantidade de nuvens privadas também. São maneiras práticas de manter o rottweiler no cercado. Previna-se! ■

Rafael Peregrino da Silva
Diretor de Redação